

# A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

ALCINDO DIAS PEREIRA

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

## HÁ DEZ ANOS Que ingénuos... O milho Edifícios escolares

Faz hoje dez anos que os monárquicos, faltando, mais uma vez, miseravelmente à palavra dada, tentaram restaurar em Portugal o ignóbil regime dos adiantamentos. Atraído os governos da República que lhes haviam confiado lugares de destaque, proclamaram a monarquia no Porto, em 19 de Janeiro de 1919, praticando as maiores violências durante os 25 dias em que ali se conservaram, como senhores da cidade e de algumas povoações do norte do país. Os actos de banditismo praticados, desde os espancamentos do Eden Teatro aos assaltos aos cofres públicos, desde as prisões em massa de republicanos até ao restabelecimento da pena de morte, foram de molde a demonstrar o que seria a monarquia em Portugal e até que ponto os seus servidões levariam, se os deixassem, a sua voracidade, os seus ódios, a sua fúria de perseguição e de aniquilamento.

O que foram esses 25 dias de reinado não se descreve facilmente. Muitos daqueles que de armas na mão tinham invadido o país, caíram sobre o norte, vagueando e matando, como quadrilhas esfaimadas de salteadores, levando o pavor a toda a parte, como nos tempos bárbaros do miguelismo. O padre Domingos irmanava-se com João Brandão e mais dum chefe de bando se propôs ultrapassar as façanhas de José do Telhado. O Eden Teatro resuscitava a Inquisição, ao mesmo tempo que o decreto da pena de morte ordenava o assassinio a frio de todos os adversários.

O reino da Traulitânia foi há dez anos o modelo vivo da monarquia, se amanhã se implantasse em Portugal. E' por isso, necessário lembrá-lo a todos os portugueses. O acto de traição de ontem, duma repugnância e duma vileza incomensuráveis, por ser o mesmo de algum dia. O grito de alerta, há meses soltado no Porto pelo general sr. Graveiro Lopes, foi a prova provada de que os monárquicos não dormem. Bem sabemos que não será possível, em Portugal a repetição da trágica façada.

Mas é necessário que todos os republicanos — todos! — seja qual for o seu partido, a sua situação e a sua categoria, cerrem fileiras em volta da República, defendendo-a das arremetidas, das traições e dos enxovalhos dos seus adversários.

Foi há dez anos. Réus dos crimes mais odiosos, autores confessos das maiores infâmias, não deixaram ainda de combater a República, de a insultar e de a denegrir. Marcaram-lhe na frente o ferrete das piores ignomínias; mas nem por isso cessam de vomitar infâmias e de cuspir sandices contra aqueles que pouco depois lhe perdoavam, tornando-se cúmplices dos seus actos e das suas vergonhas.

A lição foi dura, mas foi inútil. Cheia de generosidade e de perdão, a República não soube, mais uma vez, defender-se, na esperança de alcançar para Portugal a paz desejada, correspondendo com uma grandeza que tocava as raíças da inconsciência às covardíssimas traições dos seus piores inimigos.

A Traulitânia e o golpe de Monsanto devem falar bem alto, dez anos volvidos, para que o seu grito chegue a todos os ouvidos e entre em todas as consciências.

A Monarquia não volta a restaurar-se em Portugal. Seria o cúmulo! Mas que os gritos de todos os republicanos — de todos, repetimos! — sejam hoje e sempre, apenas estes:

— Sentinela, alerta!

— A'lerta está!

(De «O Povo», de 19-1-29).

### Obras do parque do Castelo

Por proposta e a convite do Sr. Coronel Duarte do Amaral, vice-presidente da C. A. da Câmara, reuniram os Srs. professores Marques da Silva, Abel Cardozo e José de Pina e ainda os Srs. Dr. Pedro Vitorino e Jacinto de Matos para, em comissão, emitirem o seu parecer acerca da orientação a dar às obras do parque do Castelo.

A illustre comissão, é de opinião, e a nosso entender muitíssimo bem, que se paralise desde já os trabalhos ali iniciados e se levante uma planta topográfica do existente para depois, sobre ela, se delinear, com segurança, o parque que deve ligar os trez monumentos.

Na verdadeira acepção da palavra — entre os católicos apostólicos romanos — livre pensador e jacobino, é toda a pessoa que não acuda às práticas romanistas, nem leia pela sua cartilha.

Os «Ecos de Guimarães», no seu número 545, com a epigrafe — Os livres pensadores — lança um repto a todas as pessoas de bem, para que lhe demonstrem com factos, que no campo da Verdade, estão homens, que se podem avantajarem em obras científicas, as dos crentes católicos.

Não sita nomes, mas naturalmente quer-se referir ao bondoso papa Honório III, ao Frei Domingos de Gusmão, ao conde Simão de Montfort, Amauri, nuncio do papa etc. e tantos outros, uns com o poderio do mando, outros com o seu fanatismo, que deram ao mundo a instituição mais sanguinária e horrorosa que há memória nos anais da história — A Inquisição —. Um exército de fanáticos, de cruz vermelha no peito, tendo à sua frente inúmeros padres que gritavam à soldadesca: — Matai! Matai os herejes! — perseguiu, degolou, enforcou e lançou para as fogueiras, muitas creaturas que com o seu saber, aumentaram milhares de vezes as riquezas materiais do mundo, enchendo-o de prosperidades e felicidades já mais sonhadas.

E mesmo nos nossos dias a religião católica, apesar das peias que manietam o seu grande domínio de outr'ora, continua dentro das suas posses, a perseguir todo aquele que não comungue nos seus dogmas.

— Querem provas?

Ao pedi-las em letra de imprensa deviam lembrar-se de Gutenberg, que foi perseguido e queimado na fogueira da Santa Inquisição, única e simplesmente por inventar uma máquina que segundo nos diz Hoe, fazia trinta mil impressões por hora; de Stephenson, que deu ao mundo os caminhos de ferro; de Franklin, o inventor do Para-raios; de Morse, inventor do telégrafo; de Ardenright, que nos deu o tear para algodão; de Hove, a máquina de costura; de Drake, que descobriu e introduziu o uso do petróleo; de Sholes, que inventou a máquina de escrever e Marconi que inventou a telegrafia sem fios.

E isto somente para lhe sitar o nome daqueles, que devido ao uso que toda a gente faz dos seus intentos, estão ao alcance

Não se compreende que este cereal esteja a vender-se por um preço exorbitante — a 17000 e 17500 — depois de haver boa colheita ou, como diz o nosso lavrador, um ano farto.

A autoridade respectiva deve tomar as devidas providências, metendo na cadeia e castigando com o mais severo rigor essa corja de açambarcadores que aparecem, quer no mercado quer nas casas dos proprietários, afim de tomarem conta de todo o milho que possam obter — não fazendo questão de preço — motivo porque dia a dia se torna mais caro. São estes criminosos, estes geradores da desgraça, que levam a fome a muitos lares, não tendo compaixão de tantos pais e de tantos inocentes, uns e outros numa luta constante com a miséria humana. A falta de trabalho e a carístia da vida são um assunto que merece a atenção da Imprensa e de quem nos governa. Descurá-lo, é contrário aos bons princípios e ao próprio sentimento humano. Tenhamos, pois, consideração desses milhares de infelizes que não têm um bocado de pão para darem a seus filhos! Vejamos na gravidade do momento actual um perigo ainda maior no futuro!

Não se chame o Governo á ignorância do que vai por todo o País, quanto á crise de trabalho e á dos géneros de primeira necessidade. O operário, nosso semelhante, tem direito á vida como qualquer outro cidadão. Compete ao Estado procurar uma resolução condigna para estas duas crises, como igualmente compete á autoridade administrativa deste concelho, evitar que continue a safr para fora daqui o pouco milho que deve restar, cuja falta já se sente. Como acima dizemos, é necessário meter na cadeia todos os açambarcadores, essa espécie de piratas, que são o flagelo dos pobres. Esperamos que as autoridades não cruzem os braços perante o que dizemos. Remediar a tempo vale muito, querer remediar tarde não vale nada...

### Bombeiros Voluntários

Por intermédio do nosso preado amigo e valioso correligionário Sr. Miguel Ribeiro Guimarães, recebemos do Ex.º Sr. Joaquim Teotónio Segurado comandante dos Bombeiros Voluntários de Cascais, um exemplar reproduzindo o discurso proferido por S. Ex.ª na festa realzada últimamente em homenagem ao Ex.º Sr. Simão da Costa Guimarães, comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães. Muito agradecidos pela oferta.

de qualquer colegial, pois a falta de espaço não me permite que mencione aqui os milhares de cientistas que nunca leram pela cartilha do senhor Abade.

Fomos informados de que o senhor Augusto Gomes de Oliveira, illustre Inspector-chefe da Região Escolar de Braga, já principiou a sua visita a algumas escolas deste concelho, para se informar do mau estado em que se encontram alguns edificios. Segundo o que alguma da Imprensa local já noticiou, sua ex.ª esteve na escola da freguesia de S. Pedro de Azurem, cujo edificio o deixou deveras mal impressionado, principalmente por falta de hygiene, devido ao lugar onde se encontra situado. Mas, como o distinto funcionário também devia ter verificado, aquela casa não está em condições de continuar a servir para uma escola, visto que nada, absolutamente nada, se aproveitou dela para este fim. Em certo ponto, a Instrução popular tem sido prejudicada no nosso País, onde a percentagem dos analfabetos é muito superior á de outros Países cultos, exactamente devido á instalação de certas Escolas, onde alunos e professores estão a prejudicar a saúde. Por isso, é necessário proporcionar aos educadores e educandos um bem-estar dentro da aula, de modo que uns e outros cumpram, como devem, com o seu dever — aqueles ensinando e estes estudando e sendo assíduos. A instalação de escolas deve fazer-se, tanto quanto possível, em edificios limpos e asseados e que estejam de harmonia com as principais disposições da Lei, especialmente as higienicas e pedagógicas. Só assim poderá conseguir-se um melhor e mais útil trabalho do professorado, e desde que o Estado lhe dê, é claro, tudo mais que é indispensável para o bom desempenho da sua espinhosa missão. Só assim, também, as próprias crianças terão o amor que devem ter á instrução, desde que a sua estada dentro da aula se torne agradável, uma vez que não lhes falte uma boa sala com luz, com ar, com mobiliário e com o material didáctico imprescindível. Portanto, achamos oportuna a visita de sua ex.ª o Inspector-chefe á escola de Azurem, e esperamos que o competentíssimo funcionário tome as devidas providências. O edificio desta escola, condenável sob todos os pontos de vista, não foi rejeitado pelo ex-inspector deste extinto Circulo Escolar — senhor Manuel Ribeiro de Miranda, por este — também illustre funcionário — ter esperanças de conseguir outro na mesma freguesia.

Porém, como desta forma não será fácil a pronta resolução do caso, terá de ser resolvido de qualquer outra, aquela que as entidades competentes melhor entenderem, desde que não continue o que está. E' esta a nossa opinião, que, por sinal, não é contrária á daqueles que já se manifestaram sobre o mesmo assunto. Queremos muitas escolas, mas bem instaladas.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

# Para que todos saibam...

III

Recorro de novo a V... Sr. Director da «Velha Guarda» porque os bêsteiros da nova maçonaria das Taipas, ou os chupa-galhêtas daquelas redondezas, querem atravancar-me o caminho, e eu não posso reter as águas por mais tempo.

Só, pois, duas palavras em antes do extenso relatório que prometemos na «Carta de Braga».

E, só duas palavras, para extranhar que uma comissão de moleiros, capitaneada pelo bom do sr. Antonio Fertusinhos, viesse á estacada defender o seu Magriço, assinando-lhe a prósa.

Eu imaginei que o sr. Costa e Silva, e os seus cavalariços, um tudo-nada a sós com os seus botões, se é que raciocinam, se reconciliariam com a lógica dos factos, calando-se. E que o sr. Fertusinhos, em quem reconheço belas qualidades, se desviaria do sr. Alexandre e do caminho que tem trilhado, atabalhoadamente. Mas enganai-me.

O bandalho tenta soerguer-se. Quere de novo descer ao povoado e ferrar, trazendo agora, agarrados pelo cachaço, cinco cordeirinhos, já desmamados, mas de uberes prenhes para o que der e vier.

O alcofeiro das Taipas, especie de proxeneta d'aldeia, tem artes para injectar os pobres moleirinhos. E os pobres, aceitam tudo quanto dos boeiros do Alexandre se ejacule, canalizado por rufias da sua estrutura ou por gafarinos chaguentos e sem cotação social.

O sr. Costa e Silva não nos responde porque não pode. Dá homem por ele. Uma esquadra de homens. Quatro soldados e um cabo. Vou, pois, responder ao cabo. Não conheço os outros.

O sr. Fertusinhos, a quem eu muito respeito, sabe bem que tem sido enganado pelo sr. Costa e Silva. E' um amigo dos diabos. Embrulha-o.

E o sr. Fertusinhos sabe bem que nunca me pagou coisa alguma a não ser o carro que me transportou ás Taipas, bastantes vezes, e dous ou três almoços que ali me serviu. Mais nada. Absolutamente mais nada.

Muitissimas vezes lhe pagamos generosamente?

Se entende o sr. Fertusinhos que pagar-me generosamente é satisfazer as assinaturas que então me forneceu, venha o diabo e dê a sentença!...

Ou imaginará o sr. Fertusinhos que o sr. Costa e Silva me esportou depois da respectiva massa por ele engulida?

O sr. Costa e Silva, é facto dizer-me um dia que já estava farto de gastar dinheiro com a questão dos moleirinhos, tendo até emprestado já dinheiro ao Fertusinhos para o feito. A mim não é capaz, o sinistro zaragateiro, de apontar como gratificação ou o que lhe quizer chamar, qualquer quantia recebida como paga de serviços feitos. E sabe bem quem me acompanhou ás Taipas, algumas vezes, e que tudo viu! Homem prevenido vale por mil.

Mas... o sr. Fertusinhos que sempre me pediu que não denunciasses ninguém e que tantas e tantas vezes se me queixou do Alexandre vem agora, como o D. Quixote, atacar-me de frente, com os moleirinhos, ao carrulo!

Deu-me uma bôa saída para me desquitar de compromissos. Assim o quere.

E tenho pena de o não poder poupar, porque só desejava exterminar o cancro das Taipas, o célebre Alexandre.

Porque não é demais repeti-lo. O Costa e Silva é o ultra cícnico de vielas, como sempre foi o pri-

meiro a degladiar-se no redondel das poucas vergonhas das Taipas.

E' o bordel; é o tasco onde todos mijarelham e todos cospem! E' a gamela onde todos afocinham ou se engulham, porque exteriorisa gazes mefiticos como montureira a esterquilinar exantemas venenosos!

O Alexandre é uma coisa sem brio; é um mostrengo que não entrou na colecção de Signeu; é o bandalho, em efervescência constante, a defecar se, a extinguir-se, fazendo o mal por gosto, por prazer, por luxo...

Há muitos anos já, na estagnação bafênta da vida, a olhar para tudo e todos — sobranceiramente agora — a rit-me com os botões logo a seguir, ou a fechar os olhos, por fim, conforme a manivela do cosmorama, aciona mais ou menos célere, não tenho tido motivos que me obriguem a zurzir, como hoje, qualquer pessoa d'êste mundo.

Faço-o agora; e só a tiro me desviarão do caminho, porque queto repôr as coisas no seu lugar — dar a Cezar o que é de Cezar, e estripar um mostrengo; dando a paz á linda povoação das Taipas e honra aos seus homens, menoscabadas pelo gorila, sedento de rapina e desordens, como é o sr. Alexandre da Costa e Silva.

Não quero abusar mais hoje da «Velha Guarda» que amistosamente tem dado guarida ao velho cabouqueiro da imprensa. Deixe-me só dizer ao sr. Fertusinhos que anda mal mentindo por conta e risco do seu mentor Alexandre que bastantes vezes o alcunhou de imbecil e teimoso e que o rumo que as coisas levavam nas Taipas se deviam a êle e a mais ninguém.

Ora apanhe o sr. Fertusinhos esta...

23-1-929.

Teotónio Gonçalves.

## Casa das Gravatas

A convite dos seus proprietários fomos visitar a Casa das Gravatas, ali, á Rua da Republica, e, com franquêsa, senti-mo-nos bem dentro daquele novo estabelecimento que prima pelo asseio e bom gôsto.

Tudo ali se dispõe lindamente desde as mais insignificantes miudezas aos artigos de maior procura, num arranjo que só louva aos seus proprietários e que em muito honra a nossa praça comercial.

A Casa das Gravatas é quasi um estabelecimento modelo, e, os cavalheiros e senhoras da nossa terra, lá nada lhes falta que lhes não deixe de interessar, bem como as coisas que a última moda exige e impõe.

Gostamos de apreciar aquele pequeno mundozinho de artigos, os chapêus, as gravatas, os botões de punho, perfumes, etc. etc., já não falando nos artigos para senhoras que são inúmeras. Um paraíso para quem quizer comprar e tiver necessidade de gastar dinheiro!

Parabens aos snrs. Anibal Dias Pereira e Luiz Gonzaga F. de Carvalho e auguramos-lhes muitas felicidades.

Parabens aos snrs. Anibal Dias Pereira e Luiz Gonzaga F. de Carvalho e auguramos-lhes muitas felicidades.

## Declaração

Chegando ao meu conhecimento que alguém tem feito constar que me pode ser pedida a responsabilidade da attitude que tomei em defesa do meu amigo sr. Manuel R. Guimarães, venho declarar que mantenho as minhas afirmações constantes da carta de 17 do corrente, aqui publicada. Não retiro, pois, uma única palavra e aguardo, se assim o quizerem, que me chamem á presença do Meretíssimo Presidente do Tribunal desta Comarca, a fim de aí justificar a minha attitude.

Não tenho a pretensão de comprometer quem quer que seja, mas também não teho feito para atirar a pedra e esconder a mão, nem tão pouco para desprezar os amigos, muito especialmente quando se encontram na Adversidade!

A revelação pública, que fiz daquilo que sentia, deixou-me tranqüilo, porque ninguém, nem mesmo a familia visada, me pode acusar de traidor ou de cobarde. Porém, se a isto se chama cometer um crime, então desde já me confesso um réu!! E para tranqüillidade de certas consciências, nada mais declaro.

Guimarães, 24-1-929.

M. de M.

## Ferro T para ramadas.

### Arame alemão, garantido.

Não comprem sem confrontar preços na casa

## PEDRO DE MOURA

Rua de D. João I.º, 91.

## Associação de Classe dos Empregados de Com. de Guimarães

### CONVITE

Por ordem do Sr. Presidente da Mesa, são convidados todos os sócios desta Associação a reunirem em Assembleia Geral, na sala de sessões da respectiva sede, em 30 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se dar cumprimento ao disposto na 2.ª parte do artigo 36 dos Estatutos, ou seja: apreciar o relatório e contas da gerência cujo mandato finda e dar posse aos novos corpos gerentes. Se não comparecer número legal de sócios no dia citado, fica a convocação feita para o dia seguinte, 31, á mesma hora, funcionando então a Assembleia com qualquer número.

Guimarães, 25 de Janeiro de 1929.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral  
Américo Alves Ferreira.

## Gaixa Económica Portuguesa

Desde o dia 1 de Fevereiro próximo, esta Instituição de Crédito passa a abonar aos depósitos á ordem as seguintes taxas de juros:

Até 10.000\$	5 % ao ano
De 10.000\$ até 100.000\$	4 % " "
De 100.000\$ até 200.000\$	3 % " "
De 200.000\$ para cima	2 % " "

## AVISO

### Leilão de Penhores

#### Caixa Geral de Depósitos

Casa de Crédito Popular

Avisam-se os mutuários dos penhores da Agencia n.º 69 com mais de três meses de juros em dívida, para pagarem os juros até ao dia 25 do próximo mês de Fevereiro, a fim de obstar que os mesmos sejam vendidos no leilão que se realizará depois dessa data.

Guimarães e Agencia da Caixa Geral de Depósitos, 24 de Janeiro de 1929.

O Chefe.

## CASA DAS GRAVATAS

Chapelaria, Camisaria e Gravataria.

Meias, pingas, suspensórios e ligas.

Sempre grandes novidades.

## Dias & Carvalho, Limitada

Rua da Republica, 43 a 47 — GUIMARÃES

## «Teatro Gil Vicente»

A Empresa d'êste cinema, realiza no dia 31 do corrente, a sua festa artistica, exhibindo o seguinte programa: Documentário português, 1 parte; Dez dias de prisão, filme de aventuras em 5 partes, por Richard Holt; Fausto, (mágica de Gœt), em 8 partes, com magistral interpretação de Gosta Ekman, Emil Jannings e Camilla Horn. Partitura especial adaptada da célebre opera «Fausto».

Mais de 1.000.000 de prémios a sortear pelos espectadores.

Pinte a sua casa com

## MURALINE

a melhor tinta a água

A' venda:

FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO, SOC.

Rua da Republica, 88

## Dr. Luiz Gonzaga da Fonseca Moreira

Do Brazil, onde permaneceu cerca de 2 anos, por motivo do movimento militar de Fevereiro de 1927, regressou ha pouco, á sua casa de Felgueiras, este nosso presado amigo e valiosissimo correligionário, antigo presidente da Camara de Felgueiras e Deputado da Nação.

«A Velha Guarda» apresenta-lhe affectuosos cumprimentos de boas vindas.

## Dinheiro

Empresta-se sobre 1.ª hipoteca ou prédios rústicos, informa: Sousa Guise, Rua 31 de Janeiro 183 — Guimarães.

Rua Duque de Palmela 190 — Porto.

## Parabens

Dou-os, muito sinceros, pela carta publicada no último número d'êste jornal, ao intemerrato M. de M., a quem nem a cobardia nem o interêsse mesquinho sepultaram no coval do silêncio, como succedeu aos jornalheiros desta fidalga terra, que nem leve-mente piavam.

Que tristeza e que miséria! Pois a requintada malvadez, de que foi vitima o infeliz Manuel Ribeiro Guimarães, tem merecido a repulsa e indignação de toda a gente de bem que dela tem tido conhecimento, e é prova frisante da dedicação e carinho da familia.

Oxalá o exemplo frutifique no lar daqueles que, armaram a cilada. A' «A Velha Guarda» ardorosa defensora dos interesses do concelho e da causa dos infelizes, as minhas felicitações por não recuar as arremetidas dos canibais nem os assaltos dos selvagens.

Continue M. de M. a sua obra moralisadora, descobrindo as garas aduncas dos abutres que se encobrem com a pele de cordeiro, que a seu lado tem, como eu, muita gente a compartilhar das suas ideias e da sua responsabilidade.

E. C.

N. da R. — Concordamos em absoluto com o assunto desta local, motivo por que lhe demos publicidade, mas prevenimos o sr. E. C. de que para o futuro deve declarar a sua identidade.

## Professores primários

Estão em pagamento, na Tesouraria de Finanças, as folhas do ordenado do professorado primário, referente ao mez corrente.

## Doentes

Guardam o leito, algo encomodados, dois filhinhos do nosso estimado amigo e ilustre correligionário Sr. Abel Cardoso, professor-director da Escola Industrial de Francisco de Holanda.

—Restabelecido da enfermidade que por algum tempo o reteve no leito, cumprimentamos há dias o nosso bom amigo e correligionário Sr. António de Sousa Guise.

—Tem estado gravemente enfermos, a Ex.ª esposa e dois filhinhos do Sr. Heitor Campos, activo agente do Banco de Portugal, nesta cidade.

## Correios e Telegrafos

Já estão concluidos os trabalhos da instalação da rede telefónica, nesta cidade, não sendo ainda do conhecimento do público, o dia da inauguração oficial.

—Continua a sentir-se a falta de pessoal na estação do correio, desta cidade, o que causa grande prejuizo ao público.

Dizem-nos que o Ex.º Chefe dos serviços já reclamou a vinda de mais alguns funcionários, para remediar esta falta.

—Foi nomeada chefe da estação telegrafo postal do Pevidem a Ex.ª Sr.ª D. Emília da Cunha Mendes.

## António de Almeida Cabral

Da Africa, onde se encontrava há meses em serviço comercial, regressou há dias a Guimarães, êste nosso presado amigo e bom republicano, conceituado comerciante nesta praça.